FAST FORWARD XPERIENCE

web summit LISBON

COM A VISÃO DE GUGA SCHIFINO, CURADOR DA FFX

PALCO	DIA	LISBOA
CENTRE STAGE	**10 NOV 2026**	**10:00**

MESMO NA IA QUE SE APRIMORA SOZINHA, QUEM DEFINE A META É HUMANO

IMPERDÍVEL · IA · DADOS · GOVERNANCA DE DADOS

Richard Socher

Cientista da computação alemão (Dresden, 1983), doutor por Stanford em 2014 e um dos nomes de base do processamento de linguagem: participou do ImageNet com Fei-Fei Li em 2009 e é coautor do GloVe (2014).

Kate Knibbs

Repórter sênior da Wired desde 2020, vinda da The Ringer.

EM 30 SEGUNDOS

Richard Socher, da Recursive, mostrou que uma IA que conduz pesquisa já permite fazer um modelo de ponta com poucos pesquisadores.

A máquina só persegue a meta que as pessoas escrevem, e só avança na velocidade em que alguém confere o resultado.

O OLHAR DA CURADORIA

Guga Schifino

Curador da FFX

DESTACOU que as pessoas continuam a definir a meta, mesmo quando a IA se aprimora sozinha.

AVALIA que faz total sentido o raciocínio de que criar modelo próprio vai ficar barato rápido.

APONTA que o que sobra de escasso é o dissentimento, a empatia, a métrica, a validação e a computação.

NÚMEROS DO PALCO

3,5 meses

Tempo para a Recursive criar o Flint, com poucos pesquisadores e a própria IA de pesquisa

2.000 pesquisadores

Pesquisadores de ponta que qualquer empresa teria por um ano, no cenário de Socher

PARA LEVAR

1 **A meta é a parte do projeto de IA que não se terceiriza.**

2. **Toda régua de teste erra; alguém precisa ter a função de desconfiar dela.**

3. **Computação é orçamento de pesquisa: quem tem menos testa menos que o concorrente.**

O ARTIGO

3 MIN DE LEITURA

A Recursive fez o Flint, modelo de programação que roda num notebook, em três meses e meio, com poucos pesquisadores e uma IA que conduz a pesquisa.

Quem contou foi Richard Socher, cofundador e CEO da Recursive e da You.com, no Web Summit Lisboa, em conversa com Kate Knibbs, da Wired. Se fazer modelo fica barato, a vantagem deixa de estar no modelo. **Guga Schifino, curador da FFX, avalia que o raciocínio de Socher faz total sentido: criar modelo próprio vai ficar barato rápido.**

Guga anotou para onde vai a vantagem: o que sobra de escasso é "o dissentimento, a empatia, a métrica, a validação e a computação". Socher explicou três desses itens ao descrever a Eureka Machine, o sistema da Recursive em que agentes de IA propõem ideias, escrevem o código e rodam experimentos. Cada experimento só conta se melhora o que as pessoas valorizam.

A métrica fica escassa porque a máquina não escolhe o que perseguir: quem escolhe são as pessoas, ponto que Guga destacou. Ela otimiza depressa o que mandaram medir, inclusive o que foi mal escrito. Se a meta de um modelo de crédito for só aprovar mais, ele aprova também quem não vai pagar.

Com a meta escrita, a velocidade da pesquisa passa a depender de quanto tempo leva para conferir cada tentativa. Fora do palco, Socher contou ao podcast Latent Space, em setembro de 2026, que a equipe achou 30 falhas no sistema de avaliação da Recursive e descartou resultados anteriores. **Achar as falhas exigiu o dissentimento da lista de Guga: alguém precisou desconfiar da própria régua.**

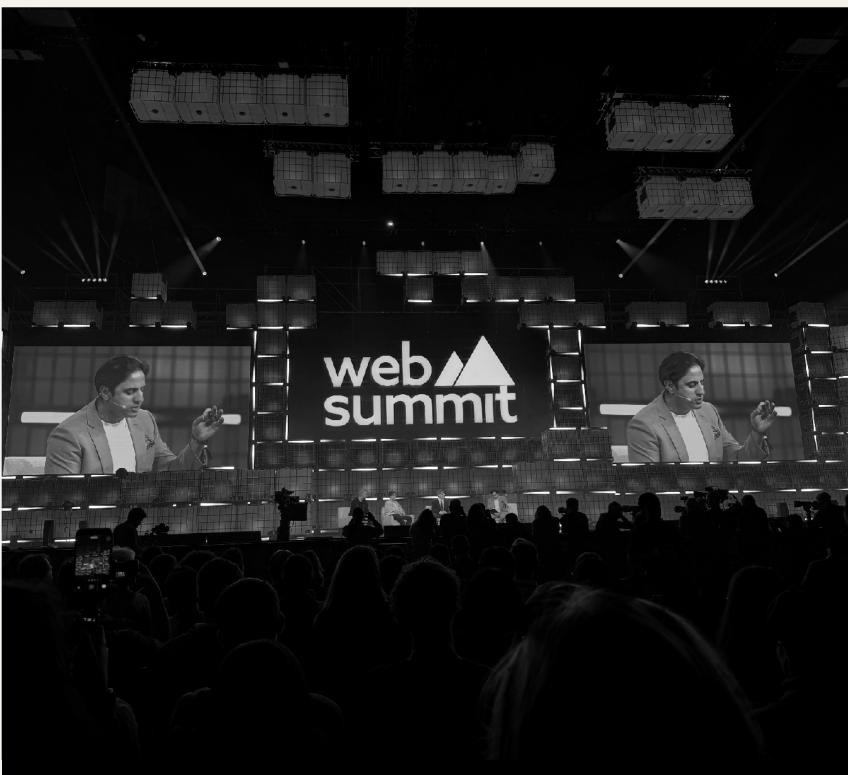
Com modelo barato, a vantagem migra para cinco recursos escassos

O QUE CONTINUA ESCASSO

Métrica A máquina persegue só o que mandaram medir	**Validação** Conferir rápido dita o ritmo da pesquisa
Dissentimento Desconfiar da régua revelou 30 falhas	**Computação** Define quantos testes cabem no mês
Empatia Saber o que as pessoas	

valorizam

Testar rápido exige computação, e é ela que, para Socher, impede uma IA de superar a humanidade uma semana depois de começar a se aprimorar: "a computação ainda vai levar tempo para ser construída e custa dinheiro e eletricidade". Fora da palestra, a Recursive fechou com a AWS um contrato de US$ 410 milhões, cerca de 63% do que captou (Amazon, julho de 2026). **Para quem compra IA, o contrato de nuvem limita quantos testes cabem no mês.**



Richard Socher nos telões do palco principal do Web Summit Lisboa. Foto: curadoria FFX no Web Summit 2026

> **MESMO NO AUTOAPRIMORAMENTO RECURSIVO, OS HUMANOS DEFINEM AS RECOMPENSAS E OS AMBIENTES EM QUE AS IAS EVOLUEM E COEVOLUEM JUNTAS.**
>
> **Richard Socher**, Co-founder & CEO da Recursive & You.com

Só que o Flint saiu rápido porque a Recursive tem a máquina, e Socher disse que a empresa vai ser cuidadosa com quem ganha acesso a ela. **Para uma varejista ou seguradora, o caminho barato é partir de um modelo aberto como o Flint e ajustá-lo ao próprio negócio.** Foi o que Socher previu no fim da conversa.

Na Eureka Machine, a IA pesquisa e o humano dá a direção

Meta	Ideias	Experimento	Validação
Pessoas escolhem o que vale perseguir	Agentes de IA propõem hipóteses	Agentes escrevem o código e rodam os testes	A régua confere se houve ganho real

Socher prevê o próximo avanço da IA que se aprimora sozinha para o ano que vem. **Se ele**

vier, quem deixar a meta e o teste com o fornecedor terá o mesmo modelo que o concorrente. E não terá como saber, por conta própria, se ele acerta.

LEITURA FFX

Com modelo barato, a decisão que pesa passa a ser quem escreve o teste que diz se ele acertou.

No Brasil, a Maritaca AI, que faz o Sabiá, mostra os dois lados disso. Thiago Laitz, pesquisador da empresa e um dos autores do Sabiá-4, diz que especializar um modelo aberto "quase sempre é a alternativa mais barata", mas deixa a empresa dependente do que os grandes laboratórios decidem liberar (Alura, 2026).

A vantagem do Sabiá, segundo ele, vem dos dados e de avaliações próprias, como testes de conversa real em português, que as avaliações internacionais não captam.

Para varejistas e bancos brasileiros, a prioridade é montar a base de teste com os casos do próprio negócio; o modelo pode ser próprio ou alugado.

PROVOCAÇÃO FFX

SE A IA PASSA A FAZER A PESQUISA, QUEM NA SUA EMPRESA SABE DIZER O QUE CONTA COMO ACERTO?

RETRATO DA EMPRESA

RECURSIVE

Laboratório de San Francisco que constrói a Eureka Machine, sistema de pesquisa automatizada que propõe ideias, escreve código e roda experimentos sozinho.

US$ 650 milhões captados ao se apresentar ao mercado (maio de 2026, TechCrunch)

Avaliada em **US$ 4,65** bilhões, em rodada liderada por GV e Greycroft (maio de 2026, Amazon)

Flint: 40 bilhões de parâmetros, 2,5 bilhões ativos por tarefa (outubro de 2026, TechCrunch)

Técnica de treino achada pela máquina reduziu o Flint em **71%**, segundo a empresa (outubro de 2026, TechCrunch)

FONTES

1. TechCrunch: What happens when AI starts building itself? (14/05/2026)
2. Amazon: Recursive signs $410 million multi-year collaboration with AWS (28/07/2026)
3. TechCrunch: Recursive launches Flint, a laptop coding model it says was largely built by AI (21/10/2026)
4. Latent Space: Humanity's Last Invention, Richard Socher of Recursive (17/09/2026)
5. GV: Recursive Superintelligence, why self-improving AI is the next frontier (13/05/2026)
6. Alura: "Especializar um modelo aberto quase sempre é mais barato, mas isso nos deixa dependentes", diz Thiago Laitz, do Sabiá (28/08/2026)